

Educação contextualizada para a convivência com o Semiárido: uma revisão de literatura

Educación contextualizada para la convivencia con el Semiárido: una revisión de la literatura

Maria Rosinira Bezerra Cavalcante
Marcos Antonio Pinto Ribeiro
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié - Brasil

Resumo

Este artigo parte da seguinte indagação: quais as publicações referentes à educação contextualizada, na perspectiva da convivência com o semiárido, existentes entre os anos de 2007 a 2021? Para isto, objetivou: fazer uma revisão de literatura acerca de publicações referentes à educação contextualizada, na perspectiva da convivência com o semiárido, em bancos de dados de instituições de ensino e pesquisa de amplitude nacional. Assim, esta pesquisa tem abordagem qualitativa e se apropria da Análise de Conteúdo de Bardin (1977). As análises dos bancos de dados resultaram em dados instigadores e provocadores de reflexão, ao evidenciar paradoxos, como as contradições e o acervo aquém do esperado, em vista do potencial de pesquisas do referido assunto em estudo.

Palavras-chave: Educação contextualizada; Ensino de ciências; Política pública.

Resumen

Este artículo parte de la siguiente pregunta: ¿qué publicaciones referidas a la educación contextualizada desde la perspectiva de la convivencia con el semiárido existen entre los años 2007 y 2021? Para ello, el objetivo fue: realizar una revisión bibliográfica sobre publicaciones relacionadas con la educación contextualizadas desde la perspectiva de la convivencia con la región semiárida en bases de datos de instituciones educativas y de investigación nacionales. Así, esta investigación tiene un enfoque cualitativo y utiliza el Análisis de Contenido de Bardin (1977). Los análisis de las bases de datos dieron como resultado datos que invitan a la reflexión al resaltar paradojas, como contradicciones y que la recopilación sea menor de lo esperado, dado el potencial de investigación del tema que se investiga.

Palabras clave: Educación contextualizada; Enseñanza de las ciencias; Política pública.

Introdução

O território da educação é, marcadamente, um espaço de disputa, pautado pelos interesses do capitalismo que, aliado a práticas educativas ainda bancárias, negam os sujeitos em suas identidades e histórias. Nas palavras de Freire (1987, p. 42), “a concepção e prática “bancárias” imobilistas, “fixistas” terminam por desconhecer os homens como seres históricos”. Nessa disputa por poder, a educação vivencia conflitos de interesses acerca das tendências pedagógicas (das liberais às progressistas), compreensões que se misturam e se confundem na forma como são assimiladas e praticadas. Dessa forma, nessa dualidade de poder, há uma forte tendência de prevalecer uma educação mercadológica, com defesa de que a mesma deve ser neutra.

Partindo dessas premissas, que, em 2006, gestadas a partir do Plano de Desenvolvimento Local Sustentável (PDLS) de assentamentos (comunidades), de suas lideranças em articulação com a Cáritas Diocesana de Crateús, nasce a necessidade de uma Mesa de Negociação (Mesa de Solidariedade), com várias demandas, dentre elas a Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido (ECCSA), no município de Tamboril, Ceará.

A proposta originou-se de processos vivenciados por lideranças comunitárias, de sonhos que remontam as escolas populares e as lutas de Dom Frágoso, desde os anos 60. Assim, mais tarde, o território de Crateús implantara a ECCSA como um projeto piloto, atendendo a um coletivo de professores (as) de Quiterianópolis e Independência, com assessoria do Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA). Portanto, tal debate expande-se por uma educação mais pautada no contexto local, tendo como principal referência a Escola Família Agrícola Dom Frágoso. Em 2007, inicia-se o Projeto de Educação Contextualizada em Tamboril, contemplando sete escolas, seis comunidades, além de cerca de 60 educadores (as), conforme Castro (2010).

A proposta amplia-se, em virtude dos resultados e expressividade na região, estendendo-se a todas as escolas, incluindo as da sede. Tal expansão faz desse processo uma luta para se tornar uma efetiva política de educação. Em 2014, a ECCSA constitui-se política pública no município, Lei Municipal 041/2014¹.

Com isso, assegurou-se a obrigatoriedade de permanência da educação contextualizada em Tamboril. Nesse contexto, nos transcorridos sete anos desse processo, os (as) professores (as) tiveram como referência formativa e de fonte de pesquisa o grupo de

formadores do Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA) e, posteriormente, da Rede de Educação do Semiárido Brasileiro (RESAB), ambos com sede em Juazeiro (Bahia), bem como as práticas de educação contextualizada vivenciadas na EFA Dom Frágoso, como espaço de intercâmbios de estudos.

O processo de implantação e construção de um novo jeito de trilhar a educação, cujo conhecimento não estava mais centrado no (a) professor (a), ou seja, uma realidade agora vista por outras perspectivas, com estudantes sujeitos do processo, construtores (as) do conhecimento/saber, capazes de transformar a realidade, não foi facilmente vivenciado e incorporado às práticas pedagógicas. Nesse sentido, surgiram inquietações provocadoras, muitas vezes, por se temer os desafios postos, em que os saberes oriundos também das comunidades, dos (as) estudantes e de suas famílias apresentavam particularidades que comporiam questões curriculares, mas ainda vistas em separado, como uma dualidade. Essa compartimentação ainda é uma realidade escolar, a qual vivenciamos, pois “O currículo é tratado como se fosse possível a separação entre experiência e conhecimento. A produção do conhecimento é pensada como um processo de distanciamento da experiência, do real vivido” (Arroyo, 2011, p. 116).

Buscando aproximar o (a) estudante de sua realidade e diminuir tal compartimentação, foram definidas as seguintes temáticas: 1. Conhecendo o semiárido; 2. A busca de água no sertão; 3. Agricultura familiar; 4. Cultura, gênero e etnia; 5. Beneficiamento e comercialização da produção. O projeto seria desenvolvido no decorrer de três anos, com duas formações anuais.

As formaçõesⁱⁱ ocorreram, inicialmente, no centro pastoral, durante dois dias e meio (cerca de 20 horas), sendo a última manhã para o planejamento da temática estudada. A formação encerrava com as escolas apresentando as ideias gerais sobre o que seria trabalhado nas aulas, a partir do tema estudado. No decorrer do mês, a equipe formadora visitava as escolas, retomando o planejamento inicial e, coletivamente, construindo e/ou reelaborando outras possibilidades, a partir das reflexões e do caminho percorrido, resultando em grandes desafios. Todavia, uma das formas de solucionar os desafios era o diálogo sobre as vivências pedagógicas, por meio de intercâmbios de experiências entre escolas, sobretudo com a EFA Dom Frágoso, em visitas estudo, estágios e acompanhamento a unidades produtivas da comunidade e escola, como hortas e quintais produtivos, por exemplo.

Após um semestre, a temática era apresentada à comunidade pelos estudantes, por meio de uma culminância, momento em que elevado número de famílias da comunidade vai à escola para contemplar a socialização das produções de conhecimento dos (as) filhos (as). Para a efetivação desse processo formativo, consolidava-se uma grande ciranda de parceria, cujo principal financiador era o Projeto Dom Hélder Câmara (PDHC), executado pela Cáritas Diocesana de Crateús (CDC), em parcerias com: RESAB, EFA D. Fragoso, Faculdade de Educação de Crateús (FAEC), Secretaria da Educação do Municípioⁱⁱⁱ.

Percurso Metodológico

Esta pesquisa, fruto de minha dissertação intitulada: ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA DO CAMPO: do projeto de inspiração freireana às vozes dos professores do semiárido. De caráter qualitativo (Ludke; André, 1994), baseia-se na análise de conteúdo, em que Bardin (1977) é referência para o tratamento dos dados, inferência e interpretação (Bardin, 1977). Para tanto, trata-se de uma investigação, fruto de uma pesquisa de mestrado, cujo objetivo foi realizar um levantamento e exposição da produção acadêmica, em escala nacional, dos trabalhos que se têm produzido sobre a educação contextualizada para a convivência com o semiárido, enfatizando o currículo escolar do ensino de ciência e as políticas públicas dos últimos 15 anos^{iv}.

É parte de uma investigação de mestrado e possui natureza de pesquisa bibliográfica, descritiva, caracterizada como ““estado da arte” ou “estado do conhecimento”” (Ferreira, 2002, p 258 – grifos da autora), que busca mapear e debater determinada produção acadêmica nas diversas áreas, conforme (Ferreira, 2002). Para esta, o estado da arte busca “responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas” (Ferreira, 2002, p. 258). Aquiesceu-nos, nesta pesquisa, indagarmos e buscarmos, nas pesquisas acerca de abordagens conceituais sobre educação contextualizada e convivência com o semiárido, fazendo recortes, de forma a delimitar a abordagem no tempo (2007 a 2022), ano inicial assim definido, por marcar o ano de implantação do processo (ECCSA), no município investigado; bem como a conceitualização. Para tanto, consideramos os seguintes descritores: “Educação contextualizada convivência com o semiárido, ensino de ciências”; “educação contextualizada convivência com o semiárido, currículo”; “educação contextualizada convivência com o semiárido, políticas públicas”, separados pelo operador booleano (AND), cuja finalidade equivale à conjunção “E”.

Para isso, definimos e selecionamos teses, dissertações e artigos em bancos de dados de instituições de ensino e pesquisa de amplitude nacional, a saber: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), concernente ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); Scientific Electronic Library Online (SciELO) ao banco do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores (PPG.ECFP) e Google Acadêmico.

A BDTD é um sistema integrado com demais sistemas de teses e dissertações, do Brasil, disponibilizando, pela internet, seu acervo na íntegra. Ela é vinculada ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). A escolha por esse banco de dados justifica-se pela sua abrangência e diversidades de pesquisas arquivadas. O levantamento que realizamos nos trouxe maior acervo, dos quais, destacamos: três teses e seis dissertações, totalizando nove.

Já a SciELO é um portal de revistas que contempla cadastros de periódicos científicos brasileiros, de modo a organizar e publicar textos de revistas, entre outros, possuindo referência e renome nacional em diversas áreas, o que justifica nossa intenção de busca nesse banco. Contudo, considerando os descritores definidos e padrão para todos os bancos, não encontramos nenhum acervo alinhado às nossas buscas.

A A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) possui vários programas, dentre os quais nos delimitaremos ao nosso: PPG.ECFP, do campus Jequié. Em seu banco de dados, arquivam as dissertações de mestres, com variadas abordagens, conforme as duas linhas de pesquisa: “formação de professores de ciências e matemática e currículo” e “processos de ensino e aprendizagem”. Nesse sentido, o PPG-ECPF enfatiza a importância da pesquisa como elemento fundante dos pós-graduandos, de forma engajada, politizada e crítica. Sua qualidade reconhecida resulta numa crescente notoriedade em todo o país, com abrangência na adesão de pesquisadores de estados circunvizinhos, como: Paraíba, Maranhão, Ceará e outros. Portanto, justifica-se, assim, nossa busca pela produção em nossa rede de pesquisadores. Dessas buscas, realizadas desde 2011 (ano com presença de acervos digitalizados), encontramos uma dissertação.

O Google acadêmico ou “Google Scholar” foi também definido pela sua facilidade de acesso, quantidade e qualidade de seu acervo, podendo contribuir com um maior número de dados. Dessa forma, como artigos fazem parte de nossas buscas e por não os ter encontrado

nas outras bases de dados, acrescentamos essa. Todavia, dentre os resultados encontrados, consideramos válido para nosso objeto de estudo apenas dois artigos.

Resultado e discussões

Em nosso levantamento, utilizamos os seguintes descritores, conforme segue: “Educação contextualizada convivência com o semiárido” AND ensino de ciências; “educação contextualizada convivência com o semiárido” AND currículo; “educação contextualizada convivência com o semiárido” AND políticas públicas. Estes foram usados da mesma forma em todas as bases de dados. A seguir, apresentamos a síntese em quadros, com as respectivas caracterizações e análises posteriores.

Quadro 01. Produção Científica no Brasil por banco de dados – 2007/2022 – “Educação contextualizada convivência com o semiárido” AND ensino de ciências; “educação contextualizada convivência com o semiárido” AND currículo; “educação contextualizada convivência com o semiárido” AND políticas públicas

Banco de dados	Teses	Dissertações	Artigos	Total
BDTD	03	06	-	09
SciELO	-	-	-	0
PPG. ECFP/UESB	-	01	-	01
Google acadêmico	-	-	02	02
Total	03	07	-	12

Fonte: Elaborado pelas (os) autoras (es), 2023

Considerando o descritor 01 (D1): “Educação contextualizada convivência com o semiárido” AND ensino de ciências, ao inseri-lo na BDTD, obtivemos sete pesquisas. Ao analisá-las, constatamos a repetição de duas teses (havendo quatro arquivos para duas teses). Constavam três dissertações, porém uma se repetia e outra não estava anexada na plataforma, restando apenas uma; totalizando três arquivos, haja vista não termos encontrado artigo.

Para o descritor 02 (D2): “educação contextualizada convivência com o semiárido” AND currículo, a pesquisa levantou nove arquivos, ao analisá-los, concluímos repetições de arquivos e alguns destes já constava no D1. Portanto, sintetizado assim: Oito (08) dissertações, sendo que, dessas, 03 se repetiam, duas vezes cada, totalizando seis arquivos, restando apenas duas. Analisando o descritor 03 (D3): “educação contextualizada convivência com o semiárido” AND políticas públicas, constando 10 arquivos. Contudo, seis repetidos na própria plataforma e/ou já constava o mesmo arquivo nos D1/D2. Assim, restando apenas 04 arquivos. Já a busca no banco do programa PPG.ECFP, obtivemos um resultado.

A pesquisa na base “Google Acadêmico” com D1: Educação contextualizada convivência com o semiárido e ensino de ciências, somou sete, dos quais, apenas dois artigos tinham relação com nosso objeto; todavia, a busca com os demais descritores, o resultado se repete com os mesmos arquivos e mesma quantidade, porém quando se tira as aspas, o resultado é de 9.620. Mantivemos o descritor padrão para manter conformidade com as demais buscas, resolvemos manter as aspas e, encerrar as buscas. Na “SciELO” não encontramos nenhum dado para os três descritores.

Quadro 02. Produção Científica no Brasil por ano – 2007/2022 – “Educação contextualizada convivência com o semiárido” AND ensino de ciências; “educação contextualizada convivência com o semiárido” AND currículo; “educação contextualizada convivência com o semiárido” AND políticas públicas

Ano	Teses	Dissertações	Artigos	Total
2012	-	01	-	01
2016	01	01	01	03
2017	02	04	-	06
2019	-	-	01	01
2020	-	01	-	01

Fonte: Elaborado pelas (os) autoras (es), 2023

No quadro acima, foi considerada a pesquisa desde 2007, levando em conta os descritores definidos. Contudo, entre esse ano e 2011 não houve resultados. Assim, por uma questão de organização, eliminamos do quadro linhas não contempladas com dados. O ano de 2012 aparece na pesquisa com uma dissertação. Novamente, um intervalo dos três anos subsequentes, reaparecendo em 2016, com três pesquisas: Uma tese, uma dissertação e um artigo. Em 2017, prevalece maior número de produções: duas teses, quatro dissertações. Em 2019, um artigo e, em 2020, uma dissertação. Nos dois anos posteriores não aparecem dados.

Quadro 03. Produção Científica no Brasil por descritores – 2007/2022. “Educação contextualizada convivência com o semiárido” AND ensino de ciências; “educação contextualizada convivência com o semiárido” AND currículo; “educação contextualizada convivência com o semiárido” AND políticas públicas

Descritores	Teses	Dissertações	Artigos	Total
Educação contextualizada, convivência com o semiárido e ensino de ciências.	02	01	02	05
Educação contextualizada convivência com o semiárido e currículo.	01	04	-	05
Educação contextualizada, convivência com o semiárido e políticas públicas.	-	02	-	02
Total	03	07	02	12

Fonte: Elaborado pelas (os) autoras (es), 2023.

Conforme observamos acima, dos achados por descritor, houve um equilíbrio, ficando com cinco cada um, ou seja, entre os descritores: Educação contextualizada, convivência com o semiárido e ensino de ciências; e, Educação contextualizada convivência com o semiárido e currículo. E apenas duas publicações encontradas para o terceiro descritor: Educação contextualizada, convivência com o semiárido e políticas públicas. Desse modo, esses resultados apontam que pesquisas em educação contextualizada para a convivência com o semiárido, relacionada às políticas públicas, podem ser incipientes, diante da proporção e tempo de materialização de pesquisas e publicações sobre tais abordagens.

Ademais, outro aspecto que destacamos são as produções como um todo, as quais foram bastantes ínfimas, haja vista o tempo de debate acerca dessa perspectiva de educação (ECCSA), perfazendo um pouco mais de duas décadas. Isso pode assinalar que esse debate se concentra em algumas regiões semiáridas e, apesar de sua relevância, ainda é tratada com pouca expressividade e interesse pela sociedade e meio acadêmico.

Percebemos ainda que a maioria das publicações resultantes de nossas pesquisas se concentra em dissertações, podendo revelar que o debate nas universidades já é algo presente e é tratado com relevância, sobretudo, no ingresso da pós-graduação. Embora várias organizações e universidades já discutam a ECCSA em sua produção acadêmica e científica, há ainda um vasto caminho a percorrer, objetivando maior visibilidade e maior número de pesquisas e publicações concernente a esta abordagem.

Quadro 04. Categorização da produção conforme abordagens do tema: Educação contextualizada convivência com o semiárido e ensino de ciências

Tema da pesquisa e Autor(a) / ano	Tese, dissertação ou artigo e abordagem	Instituição e Endereço/acesso
Educação contextualizada e convivência com o semiárido brasileiro: perspectivas para o ensino de ciências . Figueiredo, Gustavo de Alencar; 2017.	Dissertação Compreensão dos professores/as acerca da contextualização do ensino de ciências tendo a ECCSA, bem como as políticas de desenvolvimento do semiárido. Compreensão de como a ECCSA pode desconstruir estereótipos sobre o SAB. A pesquisa busca responder a existência ou não de práticas pedagógicas relacionadas a ECCSA.	UFPB https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9890
Paleo-arqueologia na formação continuada de professores no Cariri paraibano: por uma educação ambiental contextualizada para o semiárido.	Tese Pesquisa sobre processos de formação continuada de professores na perspectiva de uma EA contextualizada para o Semiárido paraibano, em que a Paleo-Arqueologia mobiliza para o olhar ambiental. Enfocando a formação	UFPB https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9041

Albuquerque, Márcio Luiz Freire de; 2017.	continuada de professores direcionadas ao SAB.	
Formação continuada e práticas docentes em educação ambiental no contexto do semiárido paraibano Ruffo, Thiago Leite de Melo; 2016.	Tese Principal questão: investigar a formação continuada de professores em EA crítica/emancipatória, contextualizada à realidade local, da caatinga e do SAB. A contextualização ocorre nos aspectos ambientais, sociais, econômicos e culturais, possibilitando a construção de um currículo contextualizado com semiárido nessas escolas.	UFPB https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9866
Educação contextualizada: convivência com o Semiárido. Jéssica Maria Alexandre Soares; Et Al; 2016.	Artigo Apresenta uma perspectiva de educação no Semiárido sustentada sobre valores e conceitos distorcidos sobre a região; aponta a necessidade de que os professores utilizem elementos da contextualização e da realidade local em suas práticas de ensino. Tendo como objetivo: verificar o nível de conhecimento sobre o semiárido de alunos do 9º ano de uma escola no sertão pernambucano.	UFCG editorarealize.com.br

Fonte: Elaborado pelas (os) autoras (es), 2023.

Quadro 05. Categorização da produção conforme abordagens do tema: Educação contextualizada convivência com o semiárido e currículo

Tema da pesquisa e Autor(a) / ano	Tese, dissertação ou artigo e abordagem	Instituição/endereço de acesso
Educação do campo no semiárido: o currículo na perspectiva da contextualização e da organização social. Menezes, Ana Célia Silva; 2012.	Dissertação Investiga a ECCSA, movimentos populares para a concepção e consolidação dessa concepção; Discute sobre currículo contextualizado numa perspectiva de educação do campo no semiárido baiano.	UFPB https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4737
Educação ambiental contextualizada para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no bioma caatinga. Machado, Myller Gomes; 2017.	Dissertação Estuda sobre Educação Contextualizada, a Caatinga, sobre o SAB, suas características e os processos de colonização dos povos da região. Traz a Educação Ambiental Crítica, como aspecto de reflexão visando a conservação do bioma em estudo.	UFPB https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9881
Escola do campo, currículo e práticas agroecológicas: um estudo sobre a Escola Família Agrícola (EFA) Dom Fragoso. Lima, Maria Patrícia Moura de; 2017.	Dissertação A pesquisa investiga como o currículo da Escola Família Agrícola (EFA) Dom Fragoso, baseado na Pedagogia da Alternância, desenvolve técnicas agroecológicas de convivência com o semiárido; bem como as	UFC https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/40443

Educação contextualizada para a convivência com o Semiárido: uma revisão de literatura

	práticas contextualizadas e agroecológicas no semiárido cearense.	
Concepções de futuros professores de química sobre a contextualização. Rafaela Dos Santos Lima; 2020.	Dissertação Investiga sobre a contextualização pelos professores de química. Traz a conceituação sobre os vários tipos de contextualização. A pesquisa ocorre nos cursos de formação de professores de Química da UESB.	UESB http://www2.uesb.br/ppg/ppgecfp/?post_type=producao

Fonte: Elaborado pelas (os) autoras (es), 2023.

Quadro 06. Categorização da produção conforme abordagens do tema: Educação contextualizada convivência com o semiárido e políticas públicas

Tema da pesquisa e Autor(a) / ano	Tese, dissertação ou artigo e abordagem	Instituição/enderço de acesso
Educação do Campo no semiárido como política pública: um desafio à articulação local dos movimentos sociais. Menezes, Ana Célia Silva; 2017.	Tese Aborda sobre educação do campo no semiárido enquanto política pública e os movimentos sociais como protagonistas para efetivação da proposta de educação contextualizada. A pesquisa ocorre nos municípios de Tamboril e Quiterianópolis. Apresenta aproximações com nosso objeto, concernente aos desafios, porém objetivos e sujeitos diferem.	UFPB https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9767
As experiências do bolsa família e da educação contextualizada nas vivências das imparáveis mulheres insurgentes do semiárido baiano. Silva, Djair; 2017 .	Dissertação Pesquisa sobre a contribuição do Programa Bolsa Família e da Educação Contextualizada que se utiliza do Método CAT – Conhecer, Analisar, Transformar para o processo de empoderamento das mulheres do semiárido baiano; Pensa as mulheres do semiárido na perspectiva da educação contextualizada.	UFRN https://repositorio.ufm.br/jspui/handle/123456789/24872
A inserção da educação contextualizada para convivência no semiárido como política pública nos sertões dos Inhamuns/ce. Wellington de Sousa Maciel Junior Et al; 2019.	Artigo Pesquisa a constituição da Educação Contextualizada para Convivência no Semiárido como política pública em alguns municípios. Objetiva a identificação dos desafios de inserção da política pública nas cidades.	UFMA http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2019/images/trabalhos/trabalho_submissaold_810_8105cca3ebd3e241
Pedagogia da alternância e a convivência com o semiárido: comunidades tradicionais de fundo de passo. Andrade, Jailton dos Santos; 2016.	Dissertação Investiga sobre os conceitos dos movimentos camponeses, relacionados aos sujeitos coletivos na produção e reprodução das condições materiais de vida; traz também a Pedagogia da Alternância em diferentes contextos, espaços e tempos formativos; a relação teoria e prática; apresenta conceito de Convivência com semiárido, contudo não usa o conceito de Educação Contextualizada.	UNESP https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_b105e6d01f6954699b31795d1a0c53e0

Fonte: Elaborado pelas (os) autoras (es), 2023.

De forma geral, as pesquisas nos três últimos quadros (04, 05, 06), centralizam-se em “educação contextualizada”. Nesse contexto, percebemos um volume maior de produção pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), ou seja, das doze encontradas, metade são da UFPB. As demais, com uma de cada universidade, nas seguintes: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Destacamos dois fatores que nos chama atenção: apenas uma pesquisa foi encontrada em outra região (Sudeste); uma pesquisa encontrada no banco da UESB, com uma abordagem um pouco delimitada. A dissertação de Rafaela dos Santos Lima (UESB, 2020) trata do conceito em específico, não indo para as demais dimensões de nosso objeto, como o semiárido. Todavia, os conceitos trabalhados por ela se alinham aos nossos, no que se refere ao conceito de contextualização, justificando-se, assim, sua inclusão neste. Algumas produções científicas se diferem no que se refere ao nosso objeto de investigação, mas todas as demais trazem concepções de “educação contextualizada, convivência com semiárido”. Algumas pesquisas se relacionam à Educação Ambiental (EA) crítica, cujo debate tem sido pautado, de forma enfática, por autores como (Silva; Loureiro, 2020). Assim, corroboramos com esses autores, pois defendemos uma “perspectiva de educação ambiental, engajada, crítica, é entender a constituição da sociedade e o modelo que a sustenta, bem como a nossa posição sobre qual concepção de mundo acreditamos e defendemos” (Dias, *et. al*, 2024, p. 450-451). Portanto, consideramos pertinentes para maiores aprofundamentos em pesquisas.

De modo geral, as pesquisas levantam debates acerca de nosso semiárido, sobre o bioma caatinga, nosso modo de ser e viver, produzir e impregnar de sentido à vida nessa tão particular região semiárida. Nesse sentido, as conceituações sobre educação contextualizada, educação do campo e pedagogia da alternância são entrelaçadas em suas concepções, razão pela qual suponhamos que as três, quando aparecem nas pesquisas acima, estão de forma articulada e/ou complementar e numa perspectiva contra-hegemônica. Tais resultados remontam a uma ciência que dialoga com as questões sociais e/ou exigem maiores diálogos de maneira horizontal, conforme (Ribeiro, 2014). Este, por sua vez, propõe ainda sobre novos saberes contextualizados, atravessados pela ciência em diálogo com a sociedade, pois,

[...] nessa nova configuração de saberes, a ciência é forçada a passar por percepções de contextualização, mudando o ethos de uma ciência acadêmica fundada em uma cultura científica autônoma, para uma cultura de responsabilidade social. O critério de conhecimento relevante passa a ser também um critério social e de aplicação, legitimado socialmente e não apenas internamente por via metodológica e epistemológica (Ribeiro, 2014, p. 18).

Portanto, a cultura científica é também social e política e pode ser mais debatida no mundo científico. Embora a educação contextualizada seja uma abordagem bastante discutida, ainda é uma linha tênue na perspectiva científica e seu engajamento sociopolítico, reverberando, no currículo, como produto de reflexão crítica (Grundy, 1987) e não meramente um produto da técnica.

Esse debate apresenta linhas bastante amplas de compreensões e perspectivas diversas. Dessa forma, trazemos a perspectiva também muito debatida por pesquisadores e movimentos de educação, mais especificamente, na região do Nordeste brasileiro, onde se situa o semiárido neste país. Alguns pesquisadores que debatem e pesquisam acerca da Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido, como: Silva, A. P. (2011, 2013); Silva, M. S. (2006, 2009, 2011, 2015); Reis, E. S. (2004, 2011); Martins, J. S. (2004, 2011); Menezes, A. C. S. (2012, 2017), dentre outros, não aparecerem, em sua maioria, nas buscas realizadas.

Considerações

Como vimos, mais diretamente sobre nosso objeto ECCSA para o ensino de Ciências, constatamos apenas uma dissertação. E, no que se refere ao município de Tamboril, encontramos o artigo de Junior et al. (2019) e a tese de Ana Célia da Silva Menezes (2017)^v, intitulada: “Educação do Campo no semiárido como política pública: um desafio à articulação local dos movimentos sociais”, cuja investigação se dá em torno dos desafios deste processo educacional enquanto política pública, não relacionando seu objeto diretamente ao que nos propomos nesta pesquisa. Portanto, percebe-se a ausência de pesquisas sobre a ECCSA voltadas para o ensino de Ciências neste município e região, bem como um maior volume de produções acerca desta abordagem no mundo científico, conforme dados, a concentração ocorre na Universidade Federal de Paraíba e de forma contumaz, a produção acadêmica se estende pelas universidades no semiárido nordestino, com apenas uma pesquisa encontrada no sudeste, demonstrando que este tema é pauta de debate e interesse investigativo restrito à região semiárida brasileira.

Portanto, este estudo aponta para a necessidade de mais pesquisas acerca da ECCSA em diálogos com a educação científica e, ambiental; e, de forma mais contundente, em todo o território brasileiro, não apenas no semiárido, haja vista ser esta uma região de grande importância para o país, quer seja por sua posição histórica na geopolítica, quer pelos aspectos geográficos, por concentrar neste território um bioma único, porém, bastante devastado, nossa CAATINGA. Logo, tratar do semiárido é considerar no cerne desses estudos, o bioma caatinga e as relações estabelecidas desde o início da colonização.

Referências

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Currículo, território em disputa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CASTRO, Gigi. **Retalhos de uma educação contextualizada para a convivência com o semiárido nordestino**: textos, cores, sonhos alumiados pela experiência vivida em Tamboril-Ceará-Brasil. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2010.

CASTRO, Gigi. **Retalhos de uma educação contextualizada para a convivência com o semiárido no sertão do Ceará**: da mesa de negociação à política pública nos municípios de Tamboril, Quiterianópolis, Nova Russas, Ipaporanga e Independência. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2015.

COUTINHO, Maria de Sousa Pereira. **Racionalidade Comunicativa e Desenvolvimento Humano em Jurgen Habermas**: Bases de um pensamento educacional. Lisboa: Edições Colibri, 2002.

DIAS, Daniele da Silva; CAVALCANTE, Maria Rosinira Bezerra; SILVA, Beatriz Pires; SANTANA, Matheus Souza de; SILVA, Silvana do Nascimento. O lócus da educação ambiental no documento curricular referencial da Bahia-DCRB. **Revbea**, São Paulo, v. 19, n. 03, p. 448-460, 2024. Disponível: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/issue/current>. Acesso em 10/06/2024.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educ. Soc.** v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GRUNDY, Shirley. **Curriculum: product or praxis?** Lewes: Falmer Press, 1987.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MENEZES, Ana Célia Silva. **Educação do Campo no semiárido como política pública: um desafio à articulação local dos movimentos sociais**. 2017. 280 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2017.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

RIBEIRO, Marcos António Pinto. **Integração da filosofia da química no currículo de formação inicial de professores**. 2014. 390 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Lisboa, Portugal, Lisboa, 2014.

SILVA, Silvana do Nascimento; LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. As Vozes de Professores-Pesquisadores do Campo da Educação Ambiental sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação Infantil ao Ensino Fundamental. **Ciência e Educação**, v. 26, p. 1-15, 2020.

Notas

ⁱ Lei Municipal 041/2014 – documento sobre a política de educação contextualizada no município de Tamboril, Ceará. Arquivo da Secretaria da Educação Municipal.

ⁱⁱ Depois de se efetivar política pública no município, as formações passaram a ocorrer nas escolas Polos de cada região. Isto se deu até 2019. Na pandemia houve suspensão dessas atividades presenciais. Após isto, finda o apoio financeiro do projeto contexto em 2021, deixando os processos formativos em Tamboril. Contudo a continuidade ocorre pelo projeto Solidariedade a Distância (SAD), financiada pela WE WORLD (em parceria com Cáritas e Esplar). Alguns municípios passaram a ser acompanhados pelo SaD outros pelo UNIBANCO. No caso Tamboril, com apenas algumas escolas no município prosseguiu-se o acompanhamento, através de formações direcionadas a equipe da SME. O formador repassa a formação aos gestores/as, representantes destas escolas contempladas pela ONG.

ⁱⁱⁱ Contribuindo com a produção de material didático e alimentação), bem como liberação de dois servidores, na assunção dos processos formativos e ampliação da proposta.

^{iv} 15 anos - referente ao tempo transcorrido desde sua implantação (2007).

^v Atualmente é professora Adjunto I da Universidade Federal da Paraíba, lotada no Departamento de Habilitações Pedagógicas (DHP) do Centro de Educação CE. Integra os seguintes Grupos de estudos e pesquisas: Observatório de Educação Popular (UFPB/CNPQ); e Currículo, Formação de Professores e Narrativas autobiográficas. É membro do grupo de formadores da Rede de Educação do Semiárido Brasileiro (RESAB).

Agradecimentos

Agradecemos ao Grupo de Pesquisa Investigações em Filosofia Química e Currículo (GPIFQC) e ao Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores (PPG-ECFP) ambos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) *campus* Jequié-BA pelas contribuições e construção da pesquisa.

Sobre os autores**Marcos Antônio Pinto Ribeiro**

Professor Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Graduação em Química pela Universidade Federal da Bahia (1996), mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências pela Universidade Federal da Bahia (2003) e Doutorado em Educação pela Universidade de Lisboa (2014).

E-mail: marcos.ribeiro@uesb.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0968-2103>

Maria Rosinira Bezerra Cavalcante

Graduada em Pedagogia, habilitada em Biologia, pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2002). Mestra em Educação em Ciências em Matemática pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores (PPG-ECFP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Jequié.

E-mail: nilapoetizante@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7843-1571>

Recebido em: 25/06/2024

Aceito para publicação em: 24/06/2025